

## Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Maio de 2007

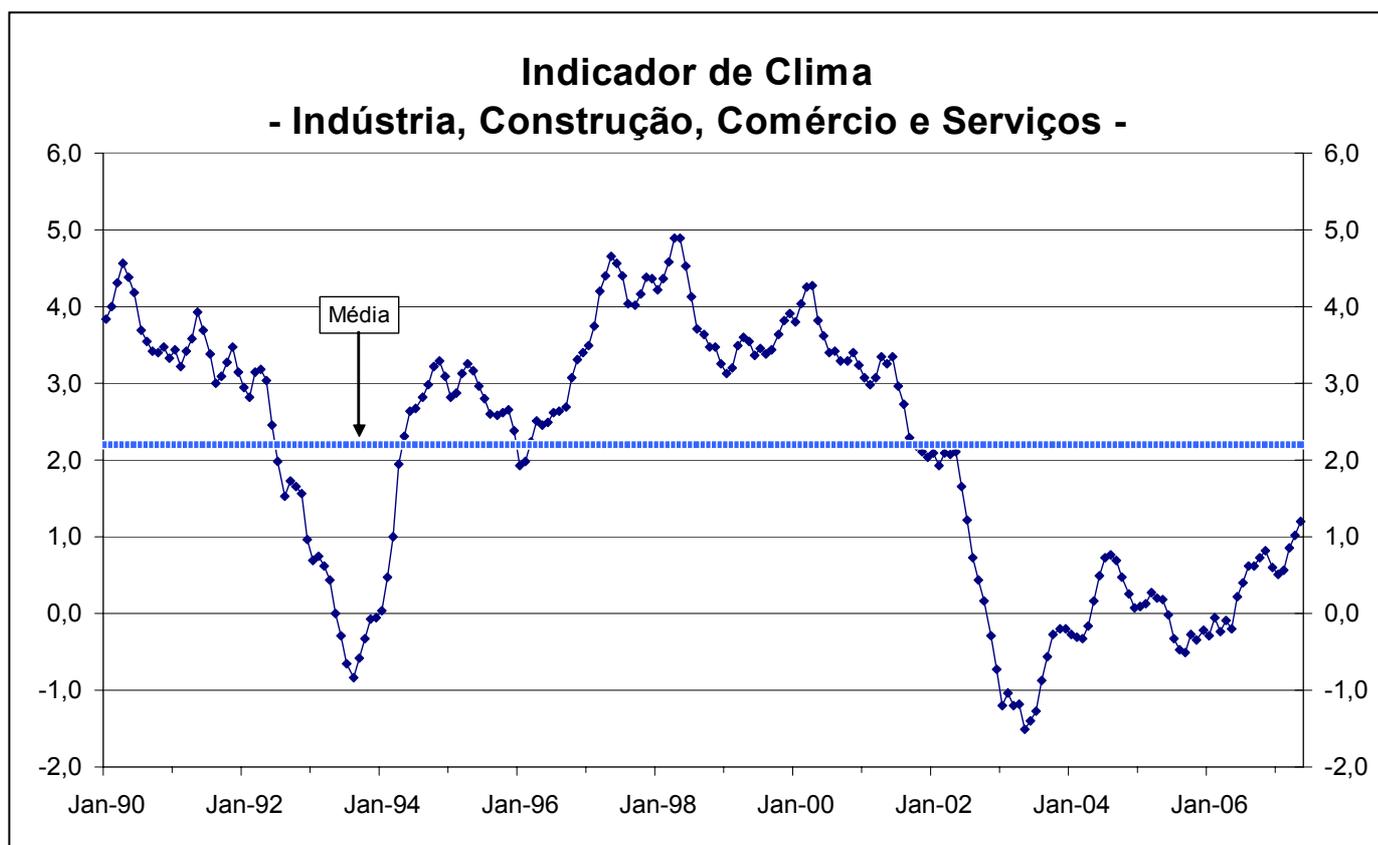
### CONFIANÇA DAS EMPRESAS<sup>1</sup> RECUPERA EM TODOS OS SECTORES, À EXCEÇÃO DO COMÉRCIO

#### CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES DESAGRAVA-SE

Em Maio, o Indicador de Clima<sup>2</sup> apresentou a quarta melhoria consecutiva, mantendo a tendência ascendente iniciada em Outubro de 2005 e que se acentuou a partir de Junho de 2006. Note-se que se registou o melhor valor desde meados de 2002.

Na Indústria Transformadora, o indicador de confiança registou a quinta melhoria consecutiva, situando-se no melhor nível desde Março de 2001. Nos Serviços, o indicador prolongou a tendência ascendente iniciada em Agosto de 2005, atingindo um dos melhores valores da série. Na Construção e Obras Públicas observou-se um novo desagravamento, prolongando a tendência ascendente iniciada em Janeiro e atingindo o máximo desde Agosto de 2005. No Comércio, o indicador de confiança degradou-se ligeiramente em Maio, suspendendo o movimento ascendente dos três meses anteriores. Esta deterioração foi determinada pelo Comércio a Retalho, tendo o Comércio por Grosso recuperado pelo quarto mês consecutivo.

Em Maio, o indicador de confiança dos Consumidores melhorou ligeiramente, interrompendo a tendência descendente iniciada em Novembro.



<sup>1</sup> Para o tratamento preliminar da informação, nomeadamente para o tratamento da sazonalidade e utilização de médias móveis, ver nota no final do destaque.

<sup>2</sup> Considera informação relativa aos sectores da Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços.

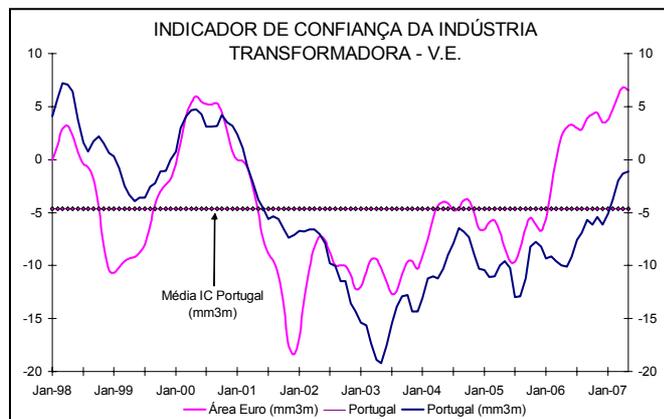
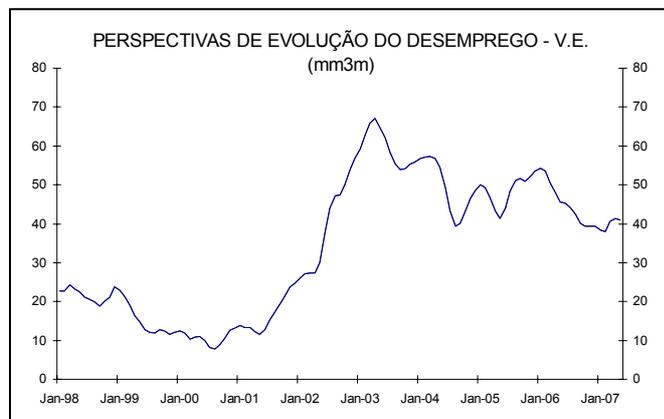
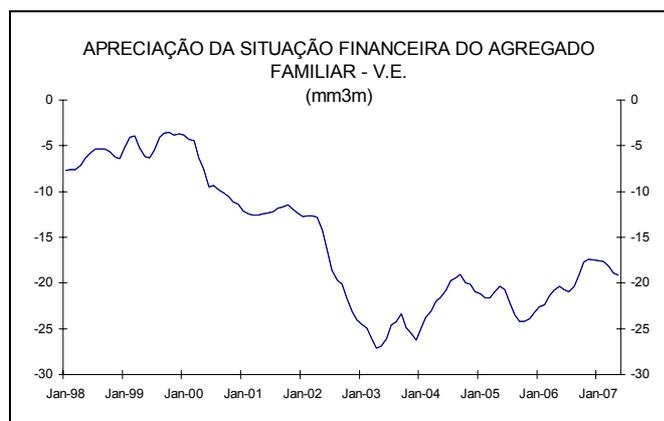
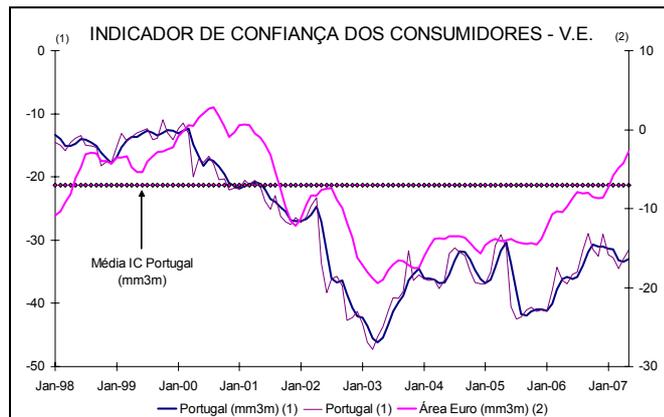
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

O indicador de confiança dos Consumidores melhorou ligeiramente em Maio, interrompendo a tendência descendente iniciada em Novembro. O comportamento observado no mês de referência deveu-se à melhoria da generalidade das componentes, sendo a exceção as expectativas de evolução da poupança. As perspectivas sobre a situação económica do país foram as que apresentaram a maior recuperação, prolongando o movimento de Abril e contrariando a deterioração observada nos cinco meses anteriores. Também as expectativas sobre a situação financeira do lar interromperam nos dois últimos meses a tendência descendente que se iniciara em Novembro. As perspectivas sobre a evolução do desemprego melhoraram em Maio, não prolongando o agravamento dos dois meses anteriores. Porém, as perspectivas de poupança apresentam um perfil descendente acentuado nos três últimos meses, contrariando a tendência de recuperação que se iniciara em Outubro de 2005 e voltando a aproximar-se do mínimo histórico da série atingido em Setembro de 2005.

Note-se, no entanto, que a generalidade das restantes variáveis que não compõem o indicador de confiança não apresentou evoluções favoráveis em Maio, exceptuando-se apenas os indicadores sobre a evolução passada e futura dos preços e as apreciações sobre a evolução económica do país. As opiniões sobre a situação financeira do agregado familiar prolongaram a tendência descendente iniciada em Dezembro. As opiniões sobre a poupança no momento actual apresentaram nos últimos três meses um movimento desfavorável, após o contínuo movimento ascendente dos oito meses anteriores. As avaliações sobre o grau de poupança do agregado familiar voltaram a piorar em Maio, depois de em Abril se ter interrompido a tendência descendente iniciada em Dezembro. Nos três últimos meses a deterioração das apreciações sobre a compra de bens duradouros no momento actual anulou totalmente a tendência ascendente iniciada em Junho de 2006, atingindo o mesmo valor de Maio de 2006, que corresponde ao mínimo histórico para a série. As perspectivas de compra de bens duradouros estabilizaram, não prolongando a tendência ascendente iniciada em Outubro de 2006. Por sua vez, as apreciações sobre a situação económica do país melhoraram ligeiramente em Maio, suspendendo a deterioração dos dois meses anteriores, que tinha vindo contrariar a tendência favorável iniciada em Novembro de 2005. As opiniões sobre a evolução passada e futura dos preços apresentaram-se descendentes, o que sucedeu pelo terceiro e quarto mês consecutivo, respectivamente. Note-se que o segundo destes indicadores atingiu o mínimo desde Outubro de 1999.

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

O indicador de confiança apresentou nova recuperação em Maio, a quinta consecutiva, prolongando a tendência ascendente iniciada em Junho de 2006 e registando o melhor valor desde Março de 2001. Tal como em Abril, a evolução do corrente mês resultou do comportamento favorável das opiniões sobre a procura global e sobre os stocks de produtos acabados, com maior intensidade no primeiro caso. As opiniões sobre as perspectivas de produção registaram a segunda deterioração consecutiva, mantendo-se todavia num nível elevado relativamente à





média dos últimos cinco anos.

Nas apreciações sobre a produção actual registou-se uma nova recuperação, embora menos forte que em Abril, colocando a variável ao melhor nível desde Janeiro de 2001. O movimento foi, no mês de referência, comum a todos os agrupamentos, mas mais intenso no de Bens Intermediários.

O indicador de procura global apresentou a quinta recuperação consecutiva, mais intensas nos últimos três meses. A recuperação de Maio foi, tal como em Abril, generalizada, tendo sido particularmente intensa no agrupamento de Outros Bens de Equipamento, registando-se neste indicador o melhor valor da série iniciada em Junho de 1994. Os empresários da indústria transformadora revelaram que a recuperação da procura global se ficou a dever à procura externa, atendendo a que as opiniões sobre a evolução da procura interna estabilizaram.

As avaliações sobre os stocks de produtos acabados melhoraram, tal como em Abril. Da mesma forma que no mês anterior, o comportamento foi determinado pela melhoria observada no agrupamento de Bens de Consumo, uma vez que tanto no de Outros Bens de Equipamento como no de Bens Intermediários se registaram degradações e no de Fabricação de Automóveis a variável manteve-se inalterada.

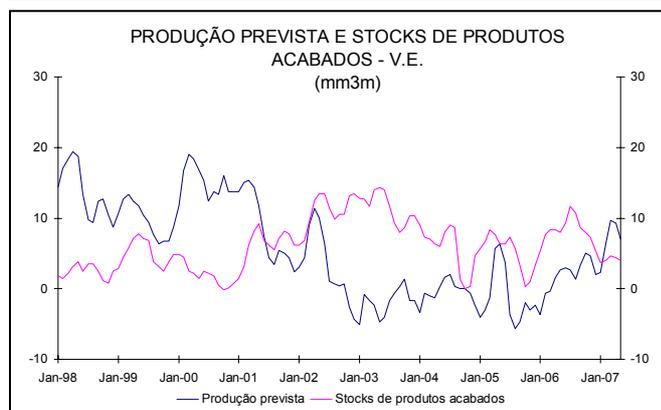
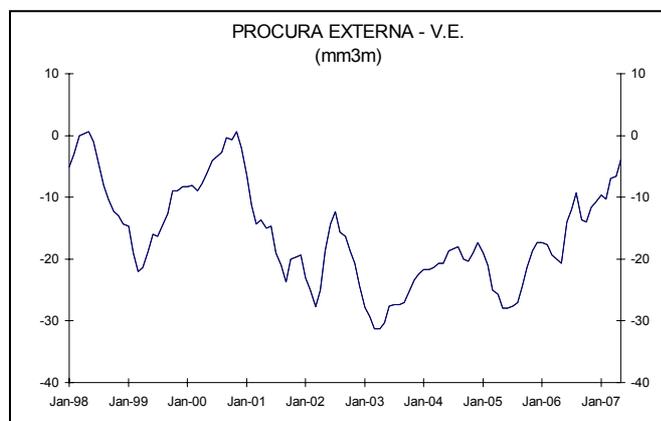
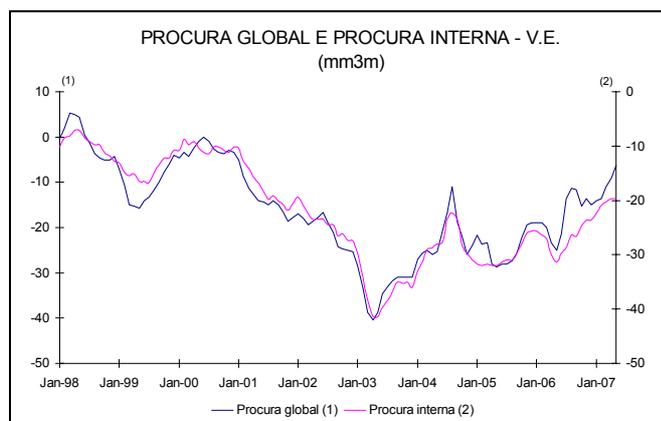
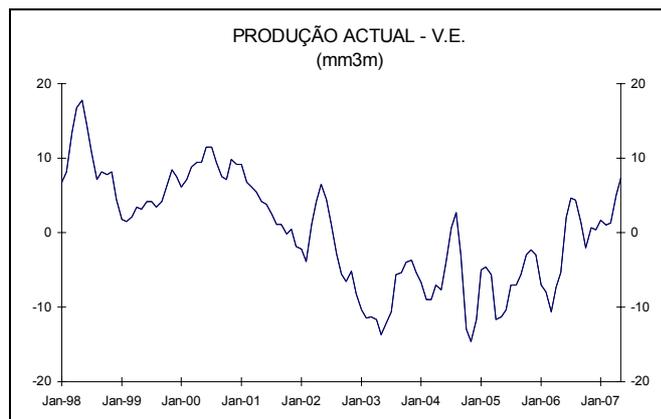
As perspectivas de produção deterioraram-se de forma mais intensa do que em Abril, após três recuperações consecutivas, voltando a situar-se abaixo da média da série, mas mantendo-se acima da média dos últimos onze anos. A evolução no mês de referência foi determinada pelos agravamentos observados nos agrupamentos de Fabricação de Automóveis e de Bens Intermediários, dado que tanto no de Bens de Consumo, como no de Outros Bens de Equipamento se verificaram melhorias, mais intensa no caso deste último agrupamento.

Em Maio, o indicador sobre as expectativas de emprego recuperou, o que sucede pelo terceiro mês consecutivo, reaproximando-se do máximo registado em Agosto. A evolução sentida no mês de referência foi determinada pelas evoluções nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Outros Bens de Equipamento, uma vez que tanto no de Fabricação de Automóveis, como no de Bens Intermediários se registaram deteriorações.

Nas perspectivas sobre a evolução dos preços de venda, a informação relativa a Maio manteve o movimento descendente dos três meses anteriores, após o perfil contrário verificado entre Outubro e Janeiro. A evolução do corrente mês foi comum aos agrupamentos de Outros Bens de Equipamento e de Bens Intermediários. Na Fabricação de Automóveis, as opiniões sobre a evolução futura dos preços têm-se mantido inalteradas desde Setembro transacto e nos Bens de Consumo registou-se no mês de referência um movimento ascendente, interrompendo a série de três movimentos descendentes anterior.

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

Em Maio, o indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas apresentou um novo desagrevamento, prolongando a tendência de recuperação iniciada em Janeiro e registando o valor menos desfavorável desde

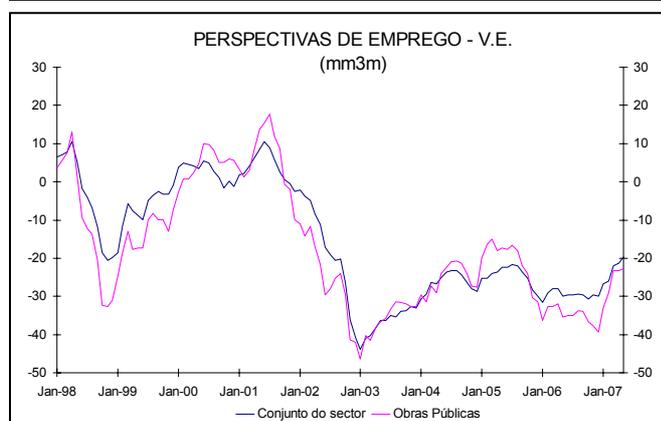
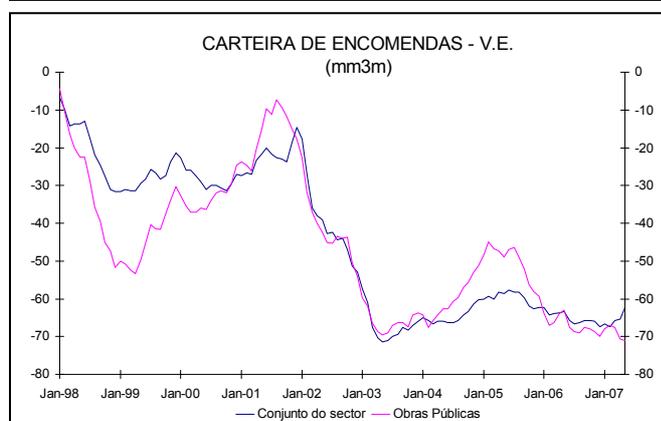
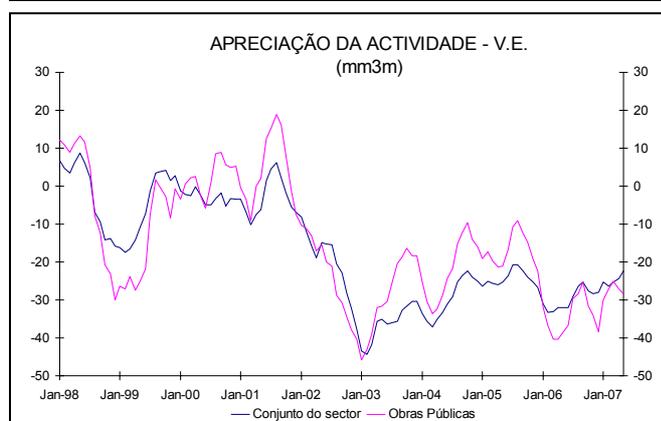
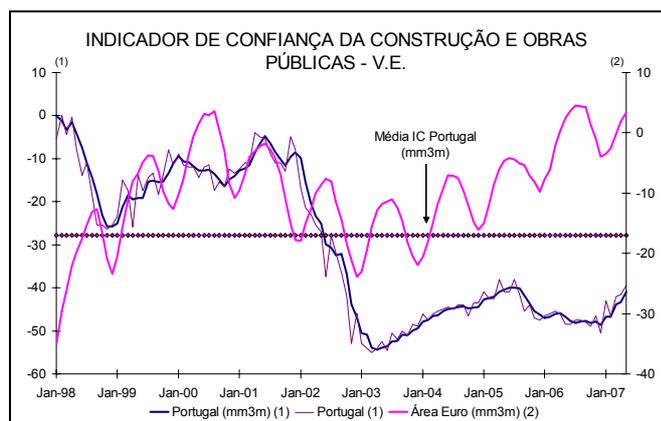


Agosto de 2005. A semelhança do sucedido nos dois meses anteriores, o comportamento do indicador foi determinado pela melhoria observada em ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, embora em Maio a recuperação tenha sido mais intensa no primeiro caso.

As apreciações relativas à actividade corrente prolongaram a tendência ascendente iniciada em Dezembro, apesar da deterioração registada nas Obras Públicas. Na Construção de Edifícios, esta variável tem vindo a melhorar desde Março, atingindo, no mês corrente, o máximo desde Setembro de 2002. A recuperação apresentada em Maio neste tipo de obra deveu-se ao andamento positivo observado em ambas as componentes, sendo de notar a forte melhoria registada na Construção de Edifícios Não Residenciais, onde se regressou ao máximo desde Outubro de 2002, alcançado em Janeiro. A semelhança do sucedido para o total dos Edifícios, na Construção de Habitação também se deu o terceiro desagravamento consecutivo, registando-se o valor mais elevado desde Agosto de 2002. Nas Obras Públicas prolongou-se a degradação de Abril, embora com menor intensidade, após a expressiva recuperação dos três meses anteriores. Globalmente, as opiniões sobre a carteira de encomendas também melhoraram, e de forma mais intensa do que nos dois meses anteriores, invertendo a leve tendência descendente que se verificava desde Julho de 2005. A recuperação observada deveu-se ao andamento favorável registado na Construção de Edifícios, onde se atingiu o máximo desde Fevereiro de 2003, que, por sua vez, resultou das expressivas melhorias apresentadas em ambas as componentes. Nas Obras Públicas deu-se o terceiro agravamento consecutivo, registando-se um novo mínimo para a série iniciada em Abril de 1997.

As perspectivas de emprego prolongaram a tendência de recuperação iniciada em Novembro, apresentando o valor mais elevado desde Julho de 2002 para o conjunto do sector. Na Construção de Edifícios deu-se a terceira melhoria consecutiva, atingindo-se o melhor valor desde Setembro de 2002, em consequência do desagravamento observado em ambas as componentes, sobretudo na de Não Residenciais. Na Habitação prolongou-se o perfil favorável observado desde Novembro e nos Edifícios Não Residenciais deu-se uma forte melhoria nos últimos três meses, registando-se os valores máximos desde Julho e Setembro de 2002, respectivamente para cada componente. Nas Obras Públicas esta variável também melhorou, retomando a tendência favorável iniciada em Janeiro, mas o movimento apresentado em Maio foi bastante menos intenso do que os observados nos três primeiros meses do ano. As expectativas relativas aos preços estabilizaram, interrompendo a tendência ascendente iniciada em Outubro. Por tipo de obra, na Construção de Edifícios também se deu uma estabilização, o que se deveu a movimentos opostos observados a nível das respectivas componentes. Deste modo, enquanto na Habitação se prolongou a tendência ascendente iniciada em Novembro, nos Edifícios Não Residenciais esta variável desceu, suspendendo o movimento dos sete meses anteriores. Nas Obras Públicas, por sua vez, registou-se uma subida que veio prolongar o perfil ascendente observado desde Agosto.

A percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade desceu em Maio, apesar da ligeira subida registada nas Obras Públicas. O movimento descendente observado na Construção de Edifícios resultou do andamento no mesmo sentido na Construção



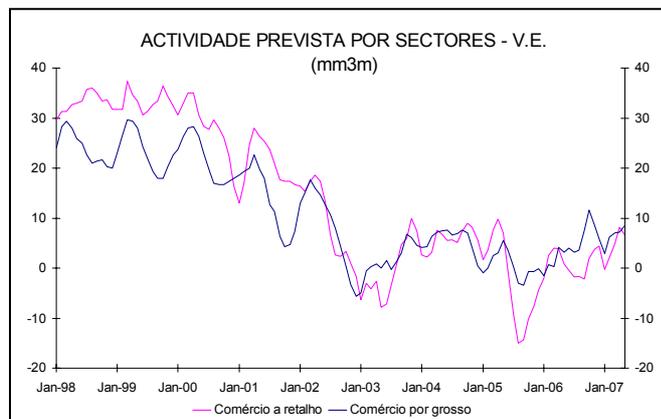
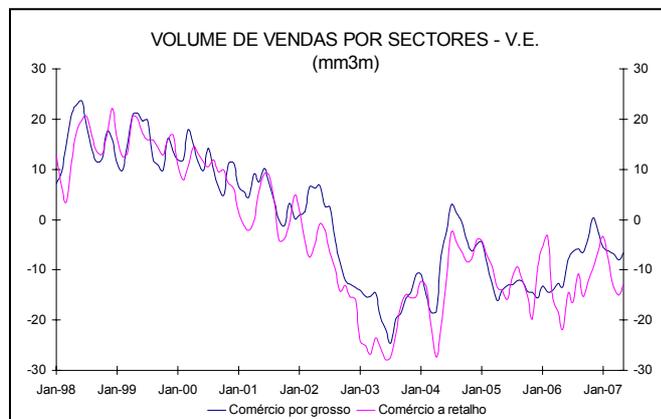
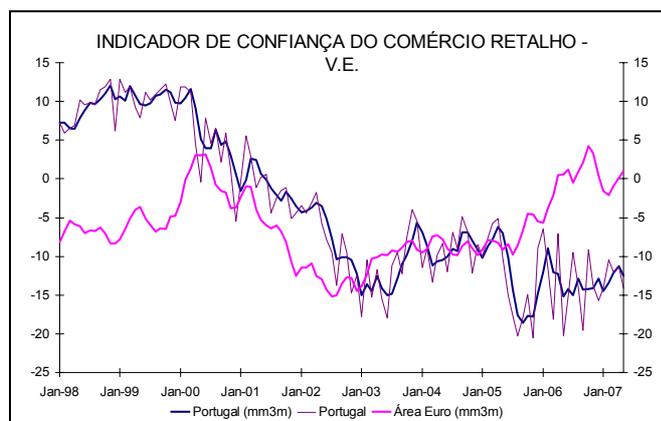
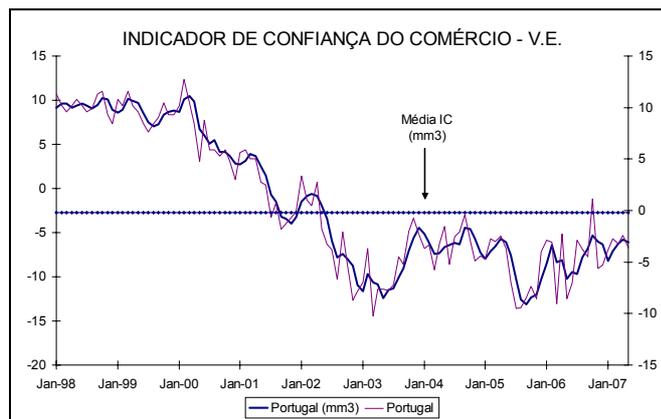
de Habitação.

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

Em Maio, o nível de confiança degradou-se ligeiramente no Comércio, tendo o respectivo indicador interrompido o movimento favorável observado nos três meses anteriores. A evolução no período de referência foi determinada pelos agravamentos registados nas opiniões sobre a actividade corrente e nas avaliações sobre as existências, mais intenso no segundo caso. A nível subsectorial, o indicador de confiança apenas se deteriorou no Comércio a Retalho, uma vez que no Comércio por Grosso se deu a quarta melhoria consecutiva.

As opiniões sobre a actividade corrente pioraram nos dois últimos meses, embora menos intensamente em Maio do que em Abril. O comportamento no mês corrente deveu-se ao andamento desfavorável registado no Comércio a Retalho, subsector onde se deu a terceira degradação sucessiva e se atingiu o mínimo desde Novembro de 2005. No Comércio por Grosso observou-se uma ligeira melhoria, voltando a registar-se o mesmo valor de Março. As apreciações relativas ao volume de vendas recuperaram, interrompendo o perfil descendente iniciado em Dezembro. Esta variável desagravou-se nos dois subsectores, mas de forma mais intensa no Comércio a Retalho, não prolongando, em ambos os casos, o movimento descendente anterior. As avaliações sobre as existências em armazém pioraram, retomando a tendência desfavorável iniciada em Dezembro. O andamento de Maio resultou da degradação observada em ambos os subsectores, mais significativa no Comércio a Retalho. Após a subida registada nos dois meses anteriores, as apreciações relativas aos preços apresentaram um movimento ligeiramente descendente em Maio, tendo a evolução no período de referência derivado da descida observada no Comércio por Grosso, onde se interrompeu o perfil ascendente iniciado em Dezembro. No Comércio a Retalho deu-se a segunda subida consecutiva, registando-se o valor mais elevado dos últimos oito meses.

As perspectivas de encomendas a fornecedores melhoraram nos últimos três meses, embora de forma ténue em Maio, compensando apenas parcialmente a deterioração observada entre Dezembro e Fevereiro. Refira-se que a evolução em Maio resultou de movimentos contrários nos subsectores componentes. Enquanto no Comércio por Grosso, estas perspectivas têm vindo a melhorar desde Fevereiro, após o forte perfil descendente iniciado em Novembro, no Comércio a Retalho degradaram-se, não prolongando o desagravamento dos dois meses anteriores. Em Maio, as perspectivas de actividade estabilizaram no máximo desde Outubro de 2004, após terem recuperado nos três meses anteriores devido à melhoria registada em ambos os subsectores. O comportamento no mês corrente resultou de andamentos opostos a nível subsectorial. Assim, enquanto no Comércio a Retalho se deu uma degradação, no Comércio por Grosso esta variável voltou a melhorar. Em Maio, as perspectivas de emprego prolongaram o perfil favorável iniciado em Fevereiro, atingindo o valor mais elevado desde Outubro de 2001. À semelhança do sucedido em Abril, o comportamento no período de referência deveu-se à melhoria registada no Comércio a Retalho, a terceira consecutiva, uma vez que no Comércio por Grosso esta variável prolongou a deterioração do mês anterior, contudo não anulando a recuperação observada nos três primeiros meses do ano.



As expectativas relativas à evolução dos preços apresentaram uma descida nos últimos três meses, especialmente intensa em Março e Abril, invertendo o movimento ascendente iniciado em Novembro e que culminou com o máximo da série iniciada em Maio de 2003. O comportamento no período em análise resultou da descida registada no Comércio por Grosso, uma vez que no Comércio a Retalho se deu uma subida, após se ter atingido em Abril o valor mais baixo desde Novembro de 2005.

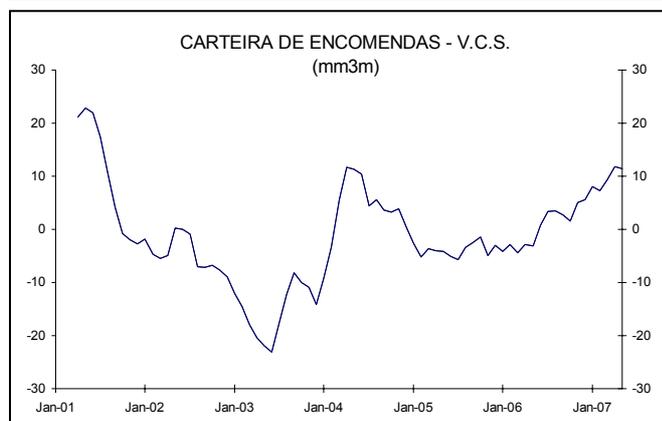
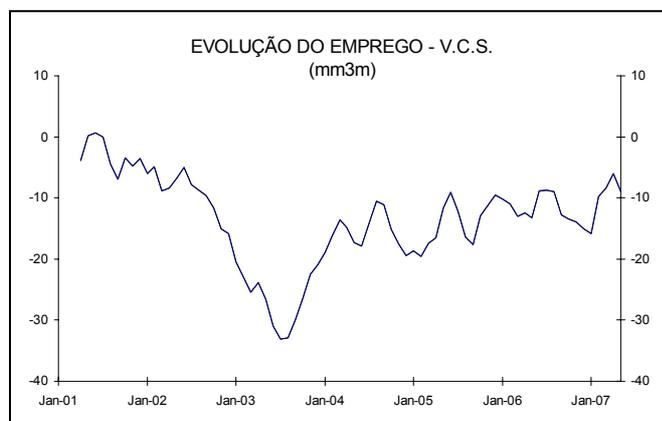
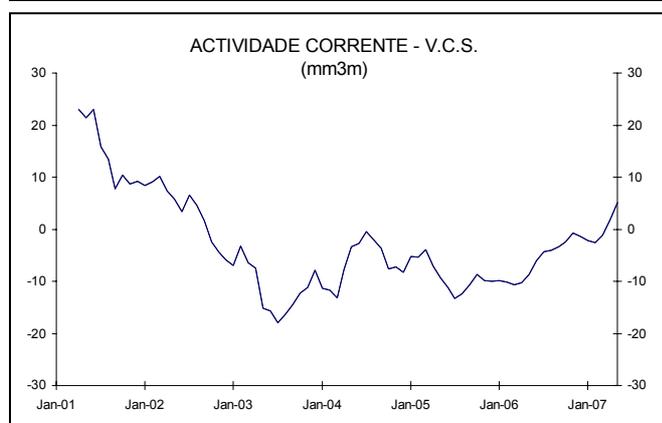
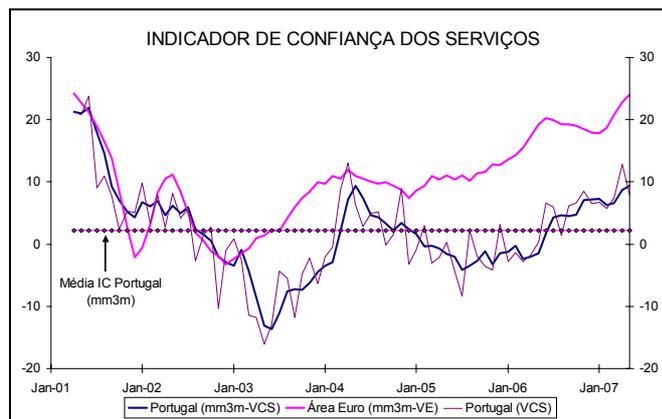
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

O indicador de confiança dos Serviços prolongou a tendência ascendente iniciada em Agosto de 2005, atingindo um dos melhores valores da série. A melhoria observada em Maio resultou apenas da forte recuperação das opiniões sobre actividade da empresa, que mais do que compensou os agravamentos das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas e das perspectivas de procura. Com efeito, as opiniões sobre a actividade da empresa recuperaram fortemente em Maio, prolongando a tendência ascendente iniciada em Abril de 2006 e atingindo o máximo desde Julho de 2002. As perspectivas de procura anularam a recuperação ocorrida em Abril, que tinha suspenso o acentuado perfil descendente dos três meses anteriores. As apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas pioraram ligeiramente em Maio, interrompendo a tendência ascendente iniciada em Junho passado.

As apreciações relativas ao volume de vendas actual melhoraram nos três últimos meses, mais do que compensando o forte agravamento de Fevereiro. As opiniões quanto à evolução recente do emprego agravaram-se em Maio, depois de terem recuperado fortemente nos três meses anteriores. Em termos prospectivos, as expectativas sobre a evolução do emprego deterioraram-se nos dois últimos meses, e intensamente em Maio, mas ainda não o suficiente para anular o movimento ascendente dos três primeiros meses do ano. As perspectivas quanto à evolução dos preços apresentaram-se ascendentes nos dois últimos meses, suspendendo a tendência descendente que se observava desde Junho transacto.

A nível desagregado e relativamente ao período homólogo, em Maio, a maioria das divisões apresentou um maior número de variáveis com evolução favorável, à semelhança do que sucede desde o final de 2005. De entre as divisões com predomínio de evoluções positivas destacam-se as de "Alojamento e restauração", "Transportes terrestres; transportes por oleodutos ou gasodutos", "Aluguer de máquinas e de equipamentos sem pessoal e de bens pessoais e domésticos" e "Saneamento, higiene pública e actividades similares", por registarem melhorias em todas as variáveis. Refira-se que a segunda e a quarta divisões referidas apresentam evoluções favoráveis na maioria das variáveis consecutivamente desde Novembro e Julho de 2006, respectivamente. Neste mês apenas a divisão de "Actividades imobiliárias" teve uma maioria de indicadores com evoluções desfavoráveis. Esta divisão registou evoluções negativas em todas as variáveis, e intensas em quase todas, depois de nos dois meses anteriores também já ter apresentado os comportamentos mais desfavoráveis do sector.

**Próximo destaque será divulgado no dia 3 de Julho de 2007.**





**Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)**

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data	
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)</b>	<b>Jan-89</b>	<b>-5,3</b>	<b>7,1</b>	<b>-27,5</b>	<b>Jul-93</b>	<b>7,9</b>	<b>Jan-89</b>	
2 Procura Global (a)	Jan-89	-16,1	11,2	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98	
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	8,0	7,7	-10,8	Jul-93	25,1	Mar-97	
4 Existências em Armazém (a)	Jan-89	7,8	5,1	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93	
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)</b>	<b>Abr-01</b>	<b>2,2</b>	<b>7,1</b>	<b>-13,6</b>	<b>Jun-03</b>	<b>22,0</b>	<b>Jun-01</b>	
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-2,9	9,3	-18,0	Jul-03	23,0	Abr-01	
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	10,6	5,2	-2,3	Mai-03	20,9	Jun-01	
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-1,2	9,5	-23,1	Jun-03	22,8	Mai-01	
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)</b>	<b>Jan-89</b>	<b>0,4</b>	<b>6,7</b>	<b>-13,2</b>	<b>Set-05</b>	<b>12,2</b>	<b>Jan-89</b>	
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,9	6,7	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90	
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-0,8	7,9	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98	
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-4,8	12,5	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89	
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-4,2	11,4	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90	
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-6,6	15,1	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92	
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	16,5	10,7	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90	
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	15,7	11,9	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89	
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	19,4	13,0	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93	
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10,6	5,1	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90	
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,8	6,9	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89	
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	15,2	7,5	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90	
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)</b>	<b>Fev-91</b>	<b>-24,6</b>	<b>16,1</b>	<b>-54,3</b>	<b>Abr-03</b>	<b>5,2</b>	<b>Set-97</b>	
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-40,0	18,0	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97	
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-9,1	15,1	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97	
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)</b>	<b>Jun-86</b>	<b>-21,3</b>	<b>11,7</b>	<b>-46,2</b>	<b>Abr-03</b>	<b>-2,0</b>	<b>Nov-87</b>	
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-6,9	8,4	-24,2	Abr-03	8,6	Jan-92	
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-13,9	14,3	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87	
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	30,1	19,8	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03	
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-34,1	9,2	-54,0	Set-05	-16,3	Dez-87	
<b>29 Indicador de Clima ****</b>	<b>Jan-89</b>	<b>2,2</b>	<b>1,7</b>	<b>-1,5</b>	<b>Mai-03</b>	<b>5,0</b>	<b>Jan-89</b>	
		Mai-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07	Abr-07	Mai-07
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)</b>		<b>-10,1</b>	<b>-6,1</b>	<b>-5,1</b>	<b>-3,8</b>	<b>-2,0</b>	<b>-1,3</b>	<b>-1,1</b>
2 Procura Global (a)		-25,0	-15,0	-14,0	-13,7	-11,0	-9,0	-6,3
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)		2,7	2,0	2,3	6,3	9,7	9,3	7,0
4 Existências em Armazém (a)		8,0	5,3	3,7	4,0	4,7	4,3	4,0
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)</b>		<b>-1,5</b>	<b>7,2</b>	<b>7,2</b>	<b>6,3</b>	<b>6,6</b>	<b>8,7</b>	<b>9,4</b>
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)		-8,6	-1,4	-2,2	-2,6	-1,1	1,7	5,1
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)		7,4	17,4	15,8	14,4	11,6	12,4	11,6
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)		-3,2	5,6	8,1	7,2	9,4	11,9	11,5
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)</b>		<b>-10,2</b>	<b>-6,3</b>	<b>-8,2</b>	<b>-7,1</b>	<b>-6,3</b>	<b>-5,8</b>	<b>-6,1</b>
10 -Comércio por Grosso (b)		-6,1	-1,0	-3,0	-1,9	-1,5	-1,3	-0,9
11 -Comércio a Retalho (b)		-15,2	-12,8	-14,5	-13,4	-12,2	-11,3	-12,5
12 Actividade no Mês (b)		-23,7	-19,9	-21,0	-20,6	-19,5	-20,2	-20,3
13 - Comércio por Grosso (b)		-17,5	-11,2	-12,6	-12,8	-9,6	-10,0	-9,6
14 - Comércio a Retalho (b)		-31,1	-30,6	-31,3	-30,0	-31,7	-32,7	-33,4
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)		2,1	5,2	1,4	4,4	6,0	7,7	7,7
16 - Comércio por Grosso (b)		3,2	5,8	2,9	6,3	7,0	7,1	8,5
17 - Comércio a Retalho (b)		0,8	4,4	-0,3	2,1	4,9	8,2	6,6
18 Nível de Existências em Armazém (b)		9,1	4,2	5,1	5,1	5,4	4,8	5,7
19 - Comércio por Grosso (b)		3,9	-2,4	-0,6	-0,8	1,9	1,2	1,5
20 - Comércio a Retalho (b)		15,3	12,3	12,0	12,4	9,7	9,3	10,7
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)</b>		<b>-46,7</b>	<b>-48,7</b>	<b>-46,7</b>	<b>-46,7</b>	<b>-43,8</b>	<b>-43,3</b>	<b>-41,0</b>
22 Carteira de Encomendas Actual (b)		-63,3	-67,3	-68,7	-67,3	-65,7	-65,3	-62,3
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)		-30,0	-30,0	-26,7	-26,0	-22,0	-21,3	-19,7
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)</b>		<b>-35,8</b>	<b>-31,0</b>	<b>-31,3</b>	<b>-31,4</b>	<b>-33,2</b>	<b>-33,4</b>	<b>-33,0</b>
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)		-18,3	-14,9	-15,5	-15,5	-16,4	-16,4	-15,8
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)		-27,6	-21,6	-23,2	-24,0	-26,7	-25,8	-24,3
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)		45,7	39,3	38,4	38,0	40,5	41,4	40,9
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)		-51,7	-48,3	-48,3	-48,1	-49,1	-50,1	-51,1
<b>29 Indicador de Clima ****</b>		<b>-0,2</b>	<b>0,6</b>	<b>0,5</b>	<b>0,6</b>	<b>0,9</b>	<b>1,0</b>	<b>1,2</b>

\* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

\*\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

\*\*\*\* Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa às Existências em Armazém na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.

## NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

## INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
  - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
  - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
  - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
  - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
  - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1.

Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

#### INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
  - [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
  - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
  - [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
  - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
  - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra <sup>(1)</sup>	Tx. de represent. 2006 <sup>(2)</sup>	Tx. de represent. Maio 2007
Indústria Transformadora	1019	82,3%	82,4%
Construção e Obras Públicas	1007	70,8%	70,1%
Comércio	1109	74,8%	76,8%
Serviços	963	77,3%	74,4%

<sup>(1)</sup> Em Dezembro de 2006

<sup>(2)</sup> Média Anual

#### INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um

pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.

- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Amostra <sup>(1)</sup>	Tx. de resposta 2006 <sup>(2)</sup>	Tx. de resposta Maio 2007
Consumidores	2098	86,5%	87,2%

<sup>(1)</sup> Em Dezembro de 2006

<sup>(2)</sup> Média Anual

## NOTAS ADICIONAIS

### 1. ABREVIATURAS

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

### 2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte:

- Inquérito Mensal de Conjuntura à Construção e Obras Públicas - [http://www.ine.pt/prod\\_serv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=249](http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=249)
- Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora - [http://www.ine.pt/prod\\_serv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=250](http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=250)
- Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio - [http://www.ine.pt/prod\\_serv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=274](http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=274)
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores - [http://www.ine.pt/prod\\_serv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=252](http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=252)
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Serviços Prestados às Empresas - [http://www.ine.pt/prod\\_serv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=251](http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=251)

Inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas e aos consumidores – Maio de 2007

10 / 10